

Economia

Inflação entre idosos fecha 2016 em 6,07%, abaixo da média global

O Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3i), que mede a variação da cesta de consumo de famílias majoritariamente compostas por indivíduos com mais de 60 anos de idade, registrou no quarto trimestre de 2016 variação de 0,93%

Com o resultado, a inflação para as pessoas da terceira idade fechou 2016 com alta acumulada de 6,07%, resultado menor do que a inflação acumulada para a totalidade do país (IPC-BR), que foi de 6,18%.

Os dados relativos ao Índice foram divulgados na sexta-feira (13), no Rio de Janeiro, pelo Ibre-FGV. Indicam que, na passagem do terceiro trimestre de 2016 para o quarto trimestre, a taxa do IPC-3i acusou alta de 0,26 ponto percentual, passando de 0,67% para 0,93%. Seis das oito classes de despesa componentes do índice registraram alta em suas taxas de variação. A principal contribuição partiu do grupo Transportes, cuja taxa foi de 0,22% para 2,37%.



A inflação para as pessoas da terceira idade foi menor que a inflação do país, que foi de 6,18%.

O item que mais influenciou o comportamento dessa classe de despesa foi gasolina, que variou 3,28%, no quarto trimestre, depois de ter fechado com deflação

(inflação negativa) de -1,79% no período anterior. Contribuíram também para a alta da inflação entre um período e outro os grupos Alimentação (de -0,22%

para 0,31%), Educação, Leitura e Recreação (1,34% para 2,66%), Despesas Diversas (0,39% para 1,54%), Comunicação (0,52% para 1,03%) e Vestuário (0,31% para 0,75%).

Em contrapartida, apenas o grupo Habitação anotou queda de preços entre os dois trimestres, ao passar de 0,72% para uma inflação negativa de 0,16%, influenciado pelo item tarifa de eletricidade residencial, que foi de -2,69% para -6,25%. Já o grupo Saúde e Cuidados Pessoais repetiu a taxa de variação da última apuração: 1,82%. As principais influências em sentido ascendente e descendente partiram dos itens salão de beleza (0,90% para 2,48%) e artigos de higiene e cuidado pessoal (2,76% para 1,85%), respectivamente (ABR).

Faturamento da indústria cresceu 4,5% em novembro

A indústria brasileira registrou aumento de 4,5% no faturamento real e de 0,7% nas horas trabalhadas em novembro na comparação com outubro. As informações foram divulgadas na sexta (13), em Brasília, na pesquisa Indicadores Industriais, da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os dados são dessazonalizados, ou seja, ajustados para o período em que foram coletados.

Os indicadores relativos ao mercado de trabalho, no entanto, continuaram a observar queda. O indicador do emprego recuou 0,3% na comparação com outubro, enquanto a massa salarial real caiu 2,1% e o rendimento médio real, 1,5% para o mesmo período. A utilização da capacidade instalada ficou em 76,6%, apenas 0,1 ponto percentual acima do piso da série histórica.

Para a CNI, os números de novembro não sinalizam recuperação da atividade industrial. A entidade destacou na pesquisa que "a comparação anual dos indicadores continua a mostrar quedas expressivas". O faturamento real, por exemplo, recuou 9,9% e as horas trabalhadas caíram 5,5% em novembro de 2016 na comparação com o mesmo mês de 2015 (ABR).

Atividade econômica aumentou em novembro

A atividade econômica teve variação positiva após quatro meses consecutivos de retração, segundo dados divulgados na sexta-feira (13) pelo Banco Central (BC). O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) dessazonalizado (ajustado para o período) cresceu 0,2%, em novembro, comparado a outubro. Na comparação entre novembro de 2016 e novembro de 2015, houve queda de 2%. No ano acumulado do ano, o IBC-Br acusa queda de 4,59% e, em 12 meses encerrados em novembro, retração de 4,76%, nos dados sem ajuste.

O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica brasileira e ajuda o BC a tomar suas decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic. O índice incorpora informa-



O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica brasileira.

ções sobre o nível de atividade dos três setores da economia: indústria, comércio, serviços e agropecuária, além do volume de impostos. Mas o indicador oficial sobre o desempenho da

economia é o Produto Interno Bruto (PIB), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O PIB é a soma de todas as riquezas produzidas pelo país (ABR).

Valor da produção agropecuária foi menor que em 2015

O Ministério da Agricultura informou que o valor bruto da produção agropecuária encerrou 2016 em R\$ 527,9 bilhões. O montante ficou 1,8% abaixo do registrado em 2015. Tanto a pecuária quanto as lavouras contribuíram para a queda. O valor da produção para a pecuária caiu 3,2% e para as lavouras 1%, segundo o ministério. Na pecuária, as carnes bovina (queda de 5,6%), suína (10,7%) e o leite (7,8%) foram afetados pelos preços mais baixos.

Nas lavouras, houve retração no valor da produção de produtos como o tomate (47,9%), mamona (41%), fumo (29,1%), uva (13,4%), cacau (14,7%), algodão (12,1%), amendoim (11,3%), cebola (11,3%) e arroz

(9,5%). Para o coordenador-geral de Estudos e Análises da Secretaria de Política Agrícola do ministério, José Garcia Gasques, o aspecto mais marcante de 2016 foram as secas, que afetaram as atividades principalmente no Cerrado e no Nordeste.

Por região, o Sul liderou o valor da produção, com R\$ 155,78 bilhões, seguido pelo Sudeste, R\$ 145,61 bilhões, Centro-Oeste, R\$ 145,38 bilhões, Nordeste, R\$ 42,44 bilhões, e finalmente, Norte, onde a produção somou R\$ 32,15 bilhões. Pela primeira vez em quatro anos, o faturamento do Sudeste superou o do Centro-Oeste. José Garcia Gasques atribuiu a mudança ao bom desempenho de Minas Gerais com o café no ano passado (ABR).

Proteção para seu patrimônio mais valioso: a residência

Cristina Ferreira (*)

Alarmes, tetra-chave, rede de vizinhos protegidos, cerca elétrica. Esses e outros mecanismos de segurança são válidos para tentar evitar o arrombamento de casas e apartamentos

No entanto, têm sido insuficientes para efetivamente manter os ladrões afastados, como comprovam os dados divulgados recentemente pela Polícia Militar: os roubos em residências tiveram um crescimento de 30% em Minas Gerais, nos quatro primeiros meses de 2016, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Em épocas de férias, como dezembro e janeiro, o problema se agrava. Apesar disso e de o lar ser o patrimônio mais valioso das famílias, ainda é pequena a contratação de seguros residenciais no país – apenas 13% do total de moradores. Nesse sentido, observa-se que, em geral, a primeira preocupação dos brasileiros, depois da saúde, é garantir a proteção do automóvel contra furtos, roubos e danos.

Ainda falta a percepção ou a cultura de como é importante adquirir uma apólice para a casa, tanto a fim de minimizar transtornos relativos ao crescimento da criminalidade e à vulnerabilidade do imóvel durante as viagens dos proprietários, quanto daqueles decorrentes de todo tipo de incidente: queda de raios, vendaval, granizo, incêndios e explosões, desmoronamentos, impacto de veículos e tantos outros. Uma gama de riscos que podem resultar em prejuízos gravíssimos para os moradores.

Por isso, outra questão que, possivelmente, ainda dificulta uma maior adesão a esse segmento são as poucas informações sobre essa am-

pla cobertura oferecida pelo seguro residencial e que faz com que ele apresente uma das melhores relações custo-benefício do mercado. Com valores bastante acessíveis, o consumidor pode garantir o ressarcimento de danos causados ao imóvel e assegurar a reposição de bens roubados ou danificados por uma ação de bandidos.

Para os incidentes, é possível escolher as proteções mais adequadas a cada perfil, contratando os eventos que efetivamente possam acontecer. Na maioria dos seguros, existem diferentes coberturas disponíveis, incluindo a de responsabilidade civil, que garante, por exemplo, assistência a uma vítima de objetos que, acidentalmente, caíam da janela do apartamento.

Agregado a tudo isso, o segurado conta com a vantagem de ter acesso, gratuitamente, a serviços do check up residência, como revisão de vazamentos e instalações elétricas, e aos serviços emergenciais que fazem parte da rotina de uma residência, como conserto de ar condicionado, desentupimento e chaveiro, entre outros.

Dessa forma, diante de tantas vantagens e facilidades oferecidas pelo produto e por ele oferecer proteção a um bem de alto valor, é fundamental que o seguro residencial seja mais democratizado. Isso significa que há um grande potencial de crescimento para esse produto a partir do momento em que os brasileiros se conscientizarem de seus benefícios.

E para que isso ocorra, é importante que as pessoas conheçam as opções e condições de cobertura do produto, de forma clara e objetiva, e percebam o quanto o seguro residencial garante mais tranquilidade para toda a família.

(*) - É gerente de produtos e vendas de Seguros, Previdência e Capitalização do Mercantil do Brasil.

Empresas & Negócios
netjen@netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3106-4171



A – Panificação para Imigrantes

Com o objetivo de capacitar e integrar imigrantes na área de panificação, a Secretaria da Justiça e a Sociedade Pró-Moradia São Vicente de Paulo realizam, a partir do próximo dia 16, o projeto Padaria-Escola. Durante dois meses, os alunos aprenderão a fazer pão francês, pão de hambúrguer, pão de hot dog, pão de leite, bisnaga, pão de banha e baguetes, além de produtos de confeitaria. As aulas acontecem de segunda a sexta-feira em dois períodos: das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 16h30. Além de qualificar e inserir o imigrante no mercado de trabalho, o curso, gratuito, promove a troca de experiências da culinária brasileira com a culinária de outros países. Centro de Integração da Cidadania, Rua Barra Funda, 1020.

B – Recordes da Toyota

A Toyota do Brasil alcançou em 2016 sua melhor colocação no ranking nacional de vendas e a maior participação de mercado em toda a sua história de 59 anos no País. Com 180.406 unidades comercializadas e 8,8% de market share, a fabricante terminou o ano na 5ª posição do mercado e registrou crescimento de 2,6% nas vendas em comparação a 2015. Ao longo de 2016, também obteve resultados recordes em produção e exportação. O utilitário SW4 consolidou sua liderança na categoria de SUVs médios crescendo cerca de 40% em vendas em relação a 2015. Foram 12.175 unidades comercializadas, fechando uma participação de mercado de quase 53% no segmento. No Brasil, a Hilux tornou-se líder em todo o segmento de picapes médias, totalizando 33.969 unidades vendidas, cerca de 3,2% a mais que o total vendido em 2015 (www.toyota.com.br).

C – Sistema de Pagamentos

Há cerca de 20 anos, a Saraiva levou seu negócio do mundo físico para a internet e agora dá mais um grande passo rumo à migração para um modelo pensado especificamente para o universo digital, graças à parceria com a Adyen, líder em tecnologia de pagamentos. Além de inovador, este processo tem como objetivo proporcionar a melhor experiência aos usuários do e-commerce. A Adyen assume 100% do volume de transações online realizadas pela saraiva.com, com a finalidade de otimizar a experiência dos clientes na hora de pagar. Com um sistema integrado, a fintech oferece importantes insights com foco na simplificação do processo de venda, que resulta no aumento de conversão.

D – Treinos mais Produtivos

Vários times de futebol, de salão e de campo, estão utilizando tecnologia móvel para tornar os treinos mais produtivos. Preparadores físicos estão substituindo pranchetas e planilhas por um aplicativo capaz de controlar o desempenho dos atletas: o Footsys. Ele emite relatórios de avaliação física, unidade e volume de treino, histórico e evolução dos atletas, assim como o trabalho do time por completo. Idealizado pelo educador físico Eduardo Zarpelon, e desenvolvido pela empresa paranaense DevMaker, o Footsys permite que o preparador veja se o treino está saindo conforme o planejado para que faça as intervenções necessárias no momento em que o time ainda está em campo. Um dos benefícios é a velocidade com que se tem acesso às informações qualitativas que auxiliam na tomada de decisão. Outras informações em: (www.devmaker.com.br).

E – Breads & Cakes

A 47ª edição da International Sweets and Biscuits Fair, que acontece em Colônia, Alemanha, entre os dias 29 de janeiro e 1º de fevereiro, receberá nove empresas brasileiras participantes do projeto Brazilian Biscuits, Pasta and Industrialized Breads & Cakes, desenvolvido pela Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos. As marcas Bauducco, Bela Vista, Casa Suíça, Cory, Dallas, Marilan, Richester, Isabela e Visconti farão parte do pavilhão Brasil, no hall 5.2. Com o tema "The future & heart of sweets & snacks", as empresas apresentarão principalmente suas linhas de biscoitos, como os crackers, wafers, amanteigados, recheados, cobertos de chocolate e cookies, mas também bolos, bolinhos, panelones, tortas, torradas, aperitivos, salgadinhos, chocolates, entre outros. Informações: (www.abimapi.com.br) e (www.apexbrasil.com.br).

F – Profissionais em Contabilidade

Estudantes que cursam o último ano de ciências contábeis (bacharel) ou os que já concluíram o curso e pretendem fazer a prova do 1.º Exame de Suficiência de 2017 devem se inscrever. As inscrições para o certame se encerram no próximo dia 19. Ser aprovado na avaliação é condição obrigatória para obter o registro e exercer a profissão. Os interessados podem ser inscrever pelo site da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) ou pelo site do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Antes de efetuar a inscrição, o examinando deverá conhecer o edital e certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos. Veja o edital do exame no site: (http://cfc.org.br/exame-de-suficiencia-antiores/1o-exame-de-suficiencia-de-2017).

G – Microscopia e Raios X

Estão abertas as inscrições para os cursos da Escola de Microscopia do Laboratório de Caracterização Estrutural da UFSCar. São voltados a pessoas que utilizam microscópios e difratômetros em laboratórios industriais, acadêmicos e governamentais, como profissionais das áreas de Engenharia, Física, Biologia, Medicina, Odontologia e Ciência Forense. Até o dia 13 de fevereiro, estão abertas as inscrições no curso de introdução à difração de raios X, que acontece nos dias 20 e 21 de fevereiro, das 8 às 18 horas. No mês de maio, também serão oferecidos os cursos de introdução à microscopia eletrônica de varredura e microanálise e à microscopia eletrônica de transmissão e microanálise, para os quais as inscrições também podem ser feitas desde já. Saiba mais: tel. (16) 3351-8536 ou (www.lce.dema.ufscar.br/cursos).

H – Congresso da Fitopatologia

Entre os dias 7 e 9 de fevereiro, na sede do Instituto Agrônomo, em Campinas, acontece o 40º Congresso Paulista de Fitopatologia, que abordará "A Fitopatologia no Agronegócio Sustentável". O evento apresentará temas que contemplam todas as áreas. É promovido anualmente pelo IAC e pela Associação Paulista de Fitopatologia, com o apoio das instituições de pesquisa e universidades do Estado de São Paulo. O encontro contará com a presença de renomados palestrantes e reunirá técnicos da extensão rural, empresas de vários segmentos da cadeia produtiva, fitopatologistas das áreas de ensino e pesquisa e estudantes de graduação e pós-graduação. Mais informações pelo tel. (19) 3243-0396 ou (http://www.cpfito.net.br/programacao-cientifica.html).

I – BH/Buenos Aires

A GOL Linhas Aéreas Inteligentes inicia, a partir de 5 de março, sua primeira operação internacional com origem no aeroporto de Confins para Buenos Aires. A companhia terá um voo direto semanalmente conectando as capitais mineira e argentina. Os clientes que embarcam em Confins terão à disposição um voo aos domingos, e um voo às segundas retornando da capital portenha. A nova operação internacional com saídas de BH é mais uma importante conquista para os mineiros que, a partir de março, terão voos diretos para a capital argentina. Os voos serão operados com aeronaves Boeing 737-800 com capacidade para até 170 passageiros (www.voegol.com.br).

J – Estágio em Tecnologia

O Banco Mercantil do Brasil está com 16 vagas abertas para o Programa de Estágio em Tecnologia, em Belo Horizonte. A instituição financeira busca por estudantes de graduação dos cursos de Sistemas de Informação, Ciência da Computação, Engenharia de Computação, Engenharia de Sistemas e Engenharia de Telecomunicações. Os candidatos devem ter disponibilidade para cumprir dois anos de estágio e carga horária de seis horas diárias (manhã ou tarde). As inscrições, desenvolvido em parceria com o Grupo Selpel, já estão abertas e podem ser feitas até o próximo dia 29, no site (http://gruposepel.com.br/estagiomercantil2017). A remuneração inicial será de R\$1.946,68.